Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXX **AGOSTO/2020** **N°342**

No esforço comum

"Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?"
Paulo (2ª Epístola aos Coríntios, 5:6.)

Não nos esqueçamos de que nossos pensamentos, palavras, atitudes e ações constituem moldes mentais para os que nos acompanham.

Cada dia, por nossa vez, sofremos a influência alheia na construção do próprio destino.

E, como recebemos conforme atraímos e colhemos segundo plantamos, é imprescindível saibamos fornecer o melhor de nós, a fim de que os outros nos proporcionem o melhor de si mesmos.

Todos os teus pensamentos atuam nas mentes que te rodeiam.

Todas as tuas palavras gerarão impulsos nos que te ouvem.

Todas as tuas frases escritas gerarão imagens nos que te leem.

Todos os teus atos são modelos vivos, influenciando os que te cercam.

Por mais que te procures isolar, serás sempre uma peça viva na máquina da existência.

As rodas que pousam no chão garantem o conforto e a segurança do carro.

Somos uma equipe de trabalhadores, agindo em perfeita interdependência.

Da qualidade do nosso esforço nasce o êxito ou surge o fracasso do conjunto.

Nossa vida, em qualquer setor de luta, é uma grande oficina de moldagem.

Escravizar-nos-emos ao cativeiro da sombra ou libertar-nos-emos para a glória da luz, de conformidade com os moldes vivos que as nossas diretrizes e ações estabelecem.

Lembremo-nos da retidão e da nobreza nos mais obscuros gestos.

Recordemos a lição do Evangelho.

"Um pouco de fermento leveda a massa toda."

Façamos do próprio caminho abençoado manancial de trabalho e fraternidade, auxílio e esperança, a fim de que o nosso Hoje Laborioso se converta para nós em Divino Amanhã.

(Mensagem do Livro Fonte Viva - lição 161
Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel)

Construindo o futuro: Culto no lar: luz do Cristo em nossos corações. — Página 3

Colégio e Centro de Educação Infantil em tempos de Pandemia. — Página 4

Estudando a mediunidade: a identificação dos espíritos. — Página 6

Cantinho da criança: e agora, meninada, vocês têm medo do que? — Página 8

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID – 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades suspensas. Até o fechamento dessa edição não há previsão de retorno. Acompanhe as atualizações em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Mª Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras – Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras – Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras – Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados – Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras – Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados – Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras – Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna - Mentor: Clarêncio – Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus – Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli – Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Editorial

Mentalidade Cristã

Quando num lindo domingo de inverno, observamos um movimento de doação e alegria na casa de Glacus, nosso coração se regozija, pois entendemos que servir é o nosso grande instrumento de transformação. Servindo, aprendemos e saciamos a nossa "fome" de alegria e esperança. E as pessoas se mobilizaram, com todas as precauções e cuidados que o momento exige a favor dos trabalhos no bem, levando alegria e amor a mais de 200 lares.

Somos sim, gratos por toda arrecadação material que tivemos, mas bem além do material está o aprendizado, a boa vontade e a alegria de servir e conviver. Muitas vezes tentamos nos convencer de que o material é o fim, pedimos e pedimos, sem nem saber a real motivação. A doutrina nos ensina que precisamos empreender esforços na nossa modificação, nos reformando intimamente, transformamos o meio em que vivemos.

Vamos doar a alegria, o otimismo e a escuta. Vamos ser organizados e respeitosos, o bem não deve ser realizado de improviso. Vamos estudar, nos fortalecer nas bases do Cristo, fundamentadas no Espiritismo. Vamos tornar ainda mais especial nossa presença na vida das pessoas, mandando mensagens de carinho, tendo cuidado uns com os outros. O afastamento físico não nos separa. Temos tanto a realizar! Juntos somos mais fortes.

Evangelho e ação sempre em nossos corações.

Christiane Vilela Gonçalves

Fale Conosco

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do "fale conosco" em nosso site: www.feig.org.br.

"O compromisso da FEIG é com o ser humano."
Glacus

Construindo o Futuro

Culto no lar: luz do Cristo em nossos corações

Os dias atuais têm trazido profundas mudanças em nossas manifestações de religiosidade e espiritualidade, em nossas demonstrações de comunhão e transcendência, principalmente diante da impossibilidade de nos reunirmos nos templos convencionais de oração.

Sempre buscávamos saciar a nossa sede de comunhão, de pertencimento, fortalecimento da fé, através das reuniões, tarefas, passes, receituários, enfim, através da integração entre os dois planos da vida, que até então era com a nossa presença física na casa espírita, o que nos trazia a sensação de completude.

No entanto, trazemos em nós a certeza de que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus sempre permanece "ombro a ombro, lado a lado" conosco, em todos os momentos, amparando-nos, fortalecendo-nos, intuindo e instruindo-nos, continuando sua atuação como celeiro de bênçãos, escola e hospital, porém agora de uma forma diferente, que alcança cada um de nós em seu recolhimento atual.

É preciso salientar, entretanto, que a proposta de nos recolhermos significa algo mais que aguardar que a luz do mundo exterior chegue até nós. O convite contemporâneo é de reforçar a necessidade de percorrer o caminho inverso: acender em nossos lares a luz do Evangelho do Cristo, para que ela se propague para o mundo.

Através da força das circunstâncias, Cristo renova seu grande chamado para todos nós: façamos o Culto Cristão no Lar! Dediquemos pelo menos uma, das sete noites semanais, ao Culto, para que Jesus venha nos visitar.

Assim já nos orientava a nossa querida benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, no Capítulo 59, "Jesus Contigo", de sua primeira obra, intitulada *Messe de amor* e psicografada por Divaldo Pereira Franco, ressaltando a importância de não nos afastarmos da linha direcional do Evangelho com os familiares, de debatermos os problemas que nos afligem à luz clara da Boa Nova, de examinarmos as dificuldades que nos perturbam ante a inspiração consoladora do Cristo. Trazermos o Evangelho para os nossos dias, refletindo sobre o cotidiano da vida familiar, considerando esse compromisso como sagrado, não nos permitindo sair de casa na noite definida para o Culto, "senão para os inevitáveis deveres que não possas adiar".

Muitas pessoas ainda acreditam que os textos evangélicos são um material de difícil compreensão, e que somente mestres, teólogos, padres, pastores e expositores espíritas tem a capacidade de estudo e interpretação.

Pensar assim é atribuir somente ao outro o que também cabe a nós realizar. Embora esses irmãos tenham um papel muito importante nas pregações públicas, no despertar do coletivo, educando, instruindo, nos inspirando, indicando caminhos novos para atender a todos; o lar continua sendo o templo mais nobre porque oferece oportunidade de esforço todo dia na própria iluminação. Os instrutores, educadores, nos ajudam a ler, mas somente Jesus nos ensina a proceder em cada passo da nossa existência. Estamos todos caminhando para Deus, rumo à perfeição espiritual e, evoluindo passo a passo, não podemos perder a oportunidade do esforço de cada dia que o Evangelho no Lar nos proporciona. Esforço para aplicar o que aprendemos. Esforço para não perder a oportunidade que cada criatura ao nosso lado nos traz para exercitarmos a compreensão, a bondade, a tolerância, a paciência e o perdão; o que representa muitas vezes conviver sob o mesmo teto com adversários do passado, convertidos em filho, pai, mãe, irmão, cônjuge, etc. e realmente aceitá-los como são hoje, onde foram colocados por Deus, e estarmos receptivos à transformação dos nossos próprios sentimentos para melhor, com a aceitação do que não podemos mudar e a coragem para as mudanças que forem necessárias, pautadas sempre no amor ao próximo como a nós mesmos.

Não raras vezes, é chegada a hora do culto no lar e nos encontramos magoados com um familiar ou atribulados com algum fato acontecido. Somos então visitados pelo desânimo e pensamos até em desistir do culto naquele dia. Mas é exatamente nesses momentos de fraqueza e tentações que mais necessitamos de persistência e do auxílio da sintonia de Jesus, convidando-o mais uma vez a sentar-se ao nosso lado, a nos intuir nas interpretações evangélicas, nos comentários, a nos fortalecer para enfrentarmos a arena nossa de cada dia, onde os nossos inimigos internos (raiva, revolta, orgulho, preguiça, vaidade, maledicência, egoísmo, superioridade, medo, etc.) sobressaltam, muitas vezes avassaladores, tornando nossas atitudes reativas, impulsivas, nos afastando do amor que Cristo nos ensinou.

Jesus, ao nosso lado, nos recordará sempre que as armas para vencermos esta batalha dentro de nós mesmos estão contidas no Evangelho e que estudadas, pelo menos semanalmente, nos darão sustentação para a vitória sobre as imperfeições, compaixão para os erros próprios e alheios, calma para a enfermidade, paciência, fé e bom ânimo para levantarmos todas as vezes em que cairmos nessa longa caminhada... Ele nunca disse que seria fácil segui-lo, mas afirmou que nunca nos deixaria sozinhos. Confiemos!

A esplendorosa obra de Emmanuel, *Renúncia*, psicografada por Chico Xavier, cuja leitura nos acrescenta muito a cada vez que lemos, retrata a grandeza da tarefa de Alcione, no papel de uma dona de casa que se dispõe a amar verdadeiramente os que estão mais próximos, renunciando a tudo por esse amor. A obra é toda enriquecida pelos ensinamentos profundos de Jesus, que Alcione demonstra com a própria vida, inclusive, nos trazendo valiosíssimas reflexões e orientações para realizarmos o Culto no lar.

Em um dos seus cultos domésticos, Alcione compara o estudo do Evangelho no lar a uma pesca de luzes celestiais que fazemos no rio da vida, que está sempre correndo, e que demanda um esforço nosso, uma vontade ardente para mergulhar e coletar a essência dos ensinamentos de Jesus, que são os elementos fundamentais para a edificação da fé em nossos corações, porque uma vida sem fé, sem esperança, é o pior de todos os males. A essência do Evangelho não é somente motivo de consolação em nossas fraquezas humanas. Não podemos agir como uma criança que espera apenas adoçar o coração. Se recebermos somente consolação e mimos, envenenamos nossos corações na sede insaciável dos caprichos.

Além da palavra consoladora, fonte de conforto e doçura, Cristo também trouxe ao mundo o roteiro de trabalho, que precisa ser conhecido, meditado, sentido, seguido e vivido, mesmo no auge das nossas dificuldades e nossos tormentos.

A visita constante de Jesus em nosso lar nos prepara para este trabalho na seara, e o Cristo nos espera de braços abertos. É o primeiro grande passo em nossa jornada terrena. Preparemos o nosso coração para recebê-lo. Esforcemos para trazer nossos sentimentos e raciocínios à luz do seu Evangelho, através da observação constante do nosso íntimo, autoconhecimento, vigilância, oração, disciplina, trabalhando diariamente com Ele na construção do reino de Deus dentro dos nossos corações e, como diz Alcione, *"Dia virá em que tomaremos por templo de Deus o mundo inteiro. (...) Acredito que o lar seja o ninho onde o espírito humano cria em si mesmo, com o auxílio do pai celestial, as asas da sabedoria e do amor, com que há de conhecer, mais tarde, as sendas divinas do universo".*

Adriana Souza

ROTEIRO PARA CULTO DO EVANGELHO NO LAR

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus, para tornar realidade sua missão de "praticar a caridade à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para a transformação do ser humano", realiza várias atividades nos eixos: Assistência e Promoção Social; Educação; Atividades Doutrinárias e Mediúnicas; Infraestrutura e funcionamento.

Para realizar tudo isso, a FEIG sempre contou e ainda conta com irmãos que confiam em sua filosofia de trabalho e doam de coração, motivados pelo sentimento de solidariedade.

Nesse período de isolamento social e de suspensão temporária das atividades presenciais não é diferente. A FEIG se adaptou e tem viabilizado muitas atividades em novos formatos.

Saiba como você pode nos ajudar a continurar realizando cada vez mais.

Infraestrutura e funcionamento

70%

da folha de pagamento de funcionários é referente ao Colégio e ao Centro de Educação Infantil, cujos profissionais tem atuado para minimizar os efeitos da pandemia para alunos e familiares.

A **coleta de doações diversas e de cestas básicas** continuam a acontecer para que os atendimentos prestados não sejam totalmente interrompidos.

As **obras do novo espaço do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso**, foram interrompidas, mas continuamos em busca dos recursos necessários para a retomada das obras.

Saiba mais e conheça as formas de ajudar em www.feig.org.br/quero-ajudar/

Notícias da Fundação

Colégio e Centro de Educação Infantil em tempos de Pandemia

18 de março de 2020 será certamente uma data que jamais esqueceremos, pois foi o início de um tempo diferente, marcado por dificuldades, medo e angústias, mas também pelo despertar de um ser humano religado a Deus, através de sua fé e esperança. Esperança não com a postura de só esperar, mas a de buscar recursos técnicos, capacitar professores, usar ferramentas de vídeo pela primeira vez, tudo para não deixar que se desfizessem os vínculos iniciados em fevereiro.

O Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli ficou vazio, mas sua alma, sua essência, foi levada para as casas dos alunos, professores, secretários, coordenadores, que de maneira remota, foram possibilitando que sua missão pedagógica sobrevivesse. A ajuda dos voluntários da FEIG foi muito importante para que tudo acontecesse e veio na forma da aproximação do contato com os pais, através do Instagram e Facebook; na ampliação do sistema aula; no empréstimo e conserto de computadores; na doação de cestas básicas, roupas e agasalhos para as famílias mais necessitadas e no diálogo e negociação financeira com os pais, que tem diferentes necessidades nesse momento.

O Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, seguindo instruções da Secretaria de Educação de Contagem, começou a postar, em julho, vídeos com brincadeiras, histórias e orientações para os pais. Mas a ação mais significativa nesse período foi também a identificação das famílias para distribuição de cestas básicas e sacolas de frutas e legumes, que são doadas semanalmente por amigos da fraternidade. Hoje já são 55 famílias ajudadas. A vontade de colaborar, de fazer com que as crianças do CEI estejam bem alimentadas, fortaleceu funcionários e professores, que encontraram um sentido solidário para saírem de suas casas, seguindo, é claro, as recomendações de cuidado com a saúde.

Assim, estamos vencendo os desafios oferecendo aos nossos alunos nosso carinho, nossa vontade de ajudar, nossas melhores possibilidades de ensino remoto e nossa seriedade por um trabalho responsável que garantirá a validade do ano letivo de 2020 para todos.

Agradecemos a todos pelas doações enviadas para o acolhimento das famílias e que Deus continue nos fortalecendo e iluminando nossos caminhos.

Equipe da Fundação Espírita Irmão Glacus

Influências

" [...] está em nossas mãos libertarmo-nos das influências do mal e dos sofrimentos que elas acarretam. Dotados de livre-arbítrio temos condições de ceder ou não a tais influências."
(O Livro dos Espíritos, questão 257)

Até que ponto as influências do meio em que vivemos podem nos impactar? Estamos sujeitos a alguma espécie de determinismo, de fatalidade? Estes questionamentos são alguns dos respondidos na obra *O Livro dos Espíritos*, na questão 257:

"[...] Os sofrimentos deste mundo independem, algumas vezes, de nós; muito mais vezes, contudo, são devidos à nossa vontade. Remonte cada um à origem deles e verá que a maior parte de tais sofrimentos são efeitos de causas que lhe teria sido possível evitar. Quantos males, quantas enfermidades não deve o homem aos seus excessos, à sua ambição, numa palavra: às suas paixões? Aquele que sempre vivesse com sobriedade, que de nada abusasse, que fosse sempre simples nos gostos e modesto nos desejos, a muitas tribulações se forraria. O mesmo se dá com o Espírito. Os sofrimentos por que passa são sempre a consequência da maneira de viver na Terra".

Nesta mesma questão de *O Livro dos Espíritos,* Kardec afirma que se for de nossa livre vontade, podemos trabalhar no sentido de nosso desenvolvimento moral, por exemplo, conhecendo nossos próprios sentimentos e transformando-os: *"dome suas paixões animais: não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho..."*.

É fundamental nos lembrarmos que quando praticamos o mal, o fazemos "por vontade própria" e podemos ceder às influências que estão fora de nós, por conta de nossas livres escolhas. Assim, abrimos caminho para as obsessões espirituais por invigilância.

Segundo os amigos espirituais, o nosso livre-arbítrio amplia-se na medida em que nos conhecemos melhor, quando aprendermos a nomear os sentimentos ocultos por detrás de cada pensamento ou ação de nossa parte. Isto implica em maturidade e reflexão, só possíveis com esforço próprio.

A verdade é que não nos preocupamos em reconhecer e entender nossas emoções e é certo que elas exercem grande efeito sobre as nossas vidas. No aspecto físico, podem causar danos, minando o sistema imunológico e levando a doenças variadas. Nos relacionamentos, a má qualidade das emoções pode arruinar amizades, casamentos, provocar isolamento. No trabalho, pode nos levar a disputas, confrontos, rejeição e, finalmente, decepção e fracasso.

Ainda estando vacilantes na fé e às voltas com as questões da vida material, muitas vezes ansiosos pela conquista ou manutenção de status social, sobre a pressão do "ter" e do "poder" e deixamo-nos envolver pelas influências negativas presentes no meio em que vivemos. As consequências aparecem sob a forma de aflições, doenças, sofrimentos. Não se trata de determinismo ou fatalidade, trata-se de colher por força de escolhas equivocadas.

O espírito Joanna de Ângelis, nos alertando quanto às coisas deste mundo, afirma: "*as conquistas dispensáveis pesam na economia emocional e passam a constituir preocupação que desvia a mente das metas que deve perseguir".*

Se queremos nos livrar das más influências em nossas jornadas, importante refletirmos sobre os lembretes de Kardec, acima comentados, procurando viver com mais sobriedade, sendo modestos nos desejos e nos livrando dos muitos condicionamentos sociais.

Letícia Schettino Peixoto

• Franco, Divaldo Pereira. *Plenitude*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis.
• Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*; FEB 1995. Questões 120 e 257, Capítulo VI, Parte II.

FEIG NA SUA CASA

Palestras ao vivo no canal da FEIG: youtube.com/feigoficial.

Segundas e quintas, das 20h às 21h.
Domingo, das 19h30 às 20h30.

As lives ficam disponíveis e você pode assistir em qualquer horário.

RECOMENDAÇÕES PARA TAREFEIROS DA FEIG EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tornar-se assinante do jornal Evangelho e Ação. Cadastre-se em www. feig.org.br/jornal/ para receber todo mês por email.

Inscrever-se no canal da FEIG: youtube.com/feigoficial para ser notificado das novidades.

Acessar com frequência o site da FEIG.

Seguir o Instagram e o Facebook da FEIG: @feigoficial

Assistir com frequência transmissões feitas pela FEIG: lives FEIG na sua Casa, Estudos Interativos, Ciclos de Palestras e Estudos on-line.

Reunir-se virtualmente com a(s) equipe(s) da(s) tarefa(s) que faz parte, para o estudo e reflexão sobre o Evangelho.

Participar ativamente da campanha "Somos um todo em partes, e sua ajuda é importante para todas". Divulgue e mobilize amigos e familiares.

Participar e divulgar as tarefas da FEIG realizadas neste momento de isolamento social que tem levado a FEIG à casa das pessoas.

Realizar o Culto no Lar.

Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

O corpo da humanidade

"Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral." (O Livro dos Espíritos: 693)

Em todo o meu tempo no Espiritismo, aprendi que devemos cuidar do nosso corpo pois ele é o receptáculo do nosso espírito na Terra. Me ensinaram a amá-lo e respeitá-lo, pois é meu dever como espírito cuidar do que me foi emprestado. Curiosamente, "somos feitos rigorosamente dos mesmos elementos que constituem o planeta"[1]. Kardec também menciona isso no décimo capítulo de *A Gênese*. Dessa forma, nosso corpo, aquele mesmo que falamos acima, é igual à Terra. Então, por que é que não cuidamos dela e por que não nos ensinam que o mesmo zelo que temos que ter com nossos corpos deve também ser replicado a ela? Logo o planeta, que é o corpo vivo que recebe toda a humanidade em nossas encarnações.

É um pouco egoísta de nossa parte virarmos as costas para a saúde da Terra, com a justificativa de que estamos aqui momentaneamente. De fato, como os espíritos nos trazem em várias lições, a "verdadeira vida" é a vida espiritual. Mas, nessa nossa vida de hoje, interagir com a matéria que constitui nosso mundo físico é uma das tarefas mais cruciais para nosso crescimento espiritual. Me pergunto se fazemos isso da melhor forma.

Quando indagados sobre onde encontrar a prova da existência de Deus, na pergunta 4 de *O Livro dos Espíritos*, eles respondem: *"(...) Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e a vossa razão vos responderá"*. A Natureza, portanto, não sendo obra do homem, é um lugar em que encontramos a existência de Deus. Ainda assim, assuntos de ecologia e sustentabilidade muitas vezes são ignorados nos centros espíritas por não parecerem importantes o suficiente ou não terem uma consequência tão visível e rápida.

É nossa responsabilidade tratar desses assuntos com a seriedade que eles merecem. É importante entender que, em nosso processo evolutivo, passamos por todos os estágios da natureza, até chegarmos na forma de humanos. Assim, torna-se nosso dever cuidar para que a essência divina que há em todos os elementos da natureza, tenham a oportunidade de existir e crescer, como nós tivemos.

Francisco de Assis, em toda sua caminhada, deixou claro o respeito aos animais e à natureza. Viveu o Evangelho de Jesus em sua completude, direcionando seu amor a tudo que é vivo. Assim como ele, podemos buscar emanar mais caridade e compaixão para o universo presente no mundo que nos cerca. Me inspiro em sua jornada para entrar em comunhão com a essência divina presente em todas as coisas, entendendo que a vida, independente de qual ela seja, deve ser respeitada. Honremos, enfim, o compromisso que assumimos quando nos foi emprestada a Terra para viver, da mesma forma que honramos o corpo que nos foi concedido habitar.

Maíra Izabel Silva Ocarino

[1] TRIGUEIRO, André. *Espiritismo e Ecologia*, cap. 9 (O planeta entre nós).

Coluna Estudando a Mediunidade

Identificação dos espíritos

Em continuidade à releitura dos textos do livro *Mediunidade e Evolução*, de Martins Peralva, coube ao presente, a partir de requisitos estabelecidos pelo autor, a análise da identificação dos espíritos comunicantes, como fator imprescindível ao desenvolvimento satisfatório da reunião mediúnica.

Não se ignora que, segundo postulados de Kardec, evidenciado na obra em análise, o mundo espiritual é povoado por "espíritos elevados e não elevados", e a atenção a este aspecto é fundamental para aqueles que pretendem servir à causa do Cristo, pelo intercâmbio mediúnico.

Durante a reunião, a identificação da entidade é condição básica para adequar o conteúdo doutrinário ofertado à demanda espiritual apresentada. A linguagem, os fluidos, o comportamento e a aparência do espírito comunicante se tornam, desse modo, objeto precípuo da análise, já que revelam a identidade investigada.

Sendo assim, vejamos:

A linguagem, como um dos critérios do autor, permite aferir a condição espiritual do comunicante, pois a mensagem nela contida, quando de conteúdo digno, nobre, criterioso e de bom senso, denota elevação espiritual.

Os fluidos também identificam a natureza do comunicante, pois podem ou não causar conforto e bem estar, sobretudo, no médium. De sorte que entidades superiores produzem fluidos reconfortantes, e as menos evoluídas produzem desconforto.

Outro aspecto a considerar é o comportamento do comunicante: considerando a atitude dos desencarnados, fácil é perceber que eles são os encarnados de outrora, e o seu comportamento apresenta correspondência.

Tal percepção permite concluir o comportamento consubstanciado em docilidade ou não, companheirismo ou não, espírito de serviço ou não. Estas características então podem ser consideradas, também, como definidoras de sua identidade.

Por último, não obstante a possibilidade de entidades superiores adensarem seus veículos espirituais, em função de execução de trabalhos específicos, é considerado também, como um instrumento essencial de identificação, a aparência dos perispíritos dos desencarnados comunicantes.

Se luminosos e respeitáveis, conhecer-se-á por espíritos superiores; de aparência densa e irreverente, por espíritos não elevados. E não poderia ser diferente, pois aparência excêntrica, estranha, estapafúrdia causa certo desconforto para quem os percebe.

Desta forma, o texto, objeto de análise, reforça a necessidade dos membros de reunião mediúnica se aterem ao alerta da percepção da entidade na condição devida, já que permite utilização de melhor metodologia para recepção, conforto e encaminhamento dos espíritos comunicantes, facilitando, assim, o trabalho dos espíritos mentores que, em homenagem à diligência, profundidade, adequação, equilíbrio, coerência e docilidade, esperam êxito na tarefa mediúnica.

Luciano de Magalhães Rodrigues

Aprendendo com André Luiz

Riqueza e miséria

No decorrer do culto do Evangelho no lar de dona Isabel, André Luiz percebeu claramente que o garoto Joãozinho não compartilhava o banquete de luzes que a Espiritualidade Superior oferecia aos presentes. Já sua mãe e as quatros irmãs permutavam vibrações luminosas, demonstrando que estavam perfeitamente identificadas e unidas naquele sublime ideal cristão. Não obstante, o menino que completava o núcleo familiar, permanecia alheio, distante do ponto de vista espiritual, não se envolvia, pois estava fechado em um verdadeiro círculo de sombras. De vez em quando, irônico, dirigia um sorriso aos participantes do estudo, completamente insensível ao significado espiritual o momento proporcionava. Foi então que ele, de forma desrespeitosa, perguntou à dona Isabel: *"Mamãe, que entende a senhora por pobreza?"* [1]

A nobre matrona não se fez de rogada e respondeu com muita serenidade: *"Creio, meu filho, que a pobreza é uma das melhores oportunidades de elevação, ao nosso alcance. Estou convencida de que os homens afortunados têm uma grande tarefa a cumprir, na Terra, mas admito que os pobres, além da missão que lhes cabe no mundo, são mais livres e mais felizes. Na pobreza, é mais fácil encontrar a amizade sincera, a visão da assistência de Deus, os tesouros da natureza, a riqueza das alegrias simples e puras. É claro que não me refiro aos ociosos e ingratos dos caminhos terrenos. Refiro-me aos pobres que trabalham e guardam a fé. O homem de grandes possibilidades financeiras muito dificilmente saberá discernir entre a afeição e o interesse mesquinho; crente de que tudo pode, nem sempre consegue entender a divina proteção; pelo conforto viciado a que se entrega, as mais das vezes se afasta das bênçãos da Natureza; e em vista de muito satisfazer aos próprios caprichos, restringe a capacidade de alegrar-se e confiar no mundo."* [1]

Mais uma vez dona Isabel deu prova de sua sabedoria. O fato de nascermos em famílias ricas ou pobres é uma condição inerente às nossas necessidades evolutivas e aos processos pelos quais precisamos passar para nossa evolução espiritual. Ninguém reencarna pobre ou rico por acaso. Aliás, nenhuma das circunstâncias da existência é obra do acaso.

O assunto é palpitante e sempre dá margem para discussão. É melhor nascer sob qual condição: de pobreza ou de riqueza? Na verdade, depende do que necessitamos para nosso crescimento na atual reencarnação. Porém, via de regra, para o homem comum a prova da riqueza é mais difícil de ser vencida. Em relação aos benefícios da pobreza nem é preciso comentar as ponderações extremamente pertinentes, sábias e claras de dona Isabel. Entretanto, entendemos que cabe algumas reflexões sobre a riqueza, considerada por muitos como uma grande vilã do Espírito. Veremos que não é bem assim...

Assevera Allan Kardec: *"Se a riqueza houvesse de constituir obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, conforme se poderia inferir de certas palavras de Jesus, interpretadas segundo a letra e não segundo o espírito, Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, sem apelação nenhuma, ideia que repugna à razão. Sem dúvida, pelos arrastamentos a que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o laço mais forte que prende o homem à Terra e lhe desvia do céu os pensamentos. Produz tal vertigem que, muitas vezes, aquele que passa da miséria à riqueza esquece de pronto a sua primeira condição, os que com ele a partilharam, os que o ajudaram, e faz-se insensível, egoísta e vão. Mas, do fato de a riqueza tornar difícil a jornada, não se segue que a torne impossível e não possa vir a ser um meio de salvação para o que dela sabe servir-se, como certos venenos podem restituir a saúde, se empregados a propósito e com discernimento."*[2]

Portanto, a riqueza não é um entrave total ao aperfeiçoamento espiritual, pois se fosse abolida da face da Terra causaria males imensos e seria a condenação do trabalho, meio pelo qual podemos obtê-la. Uma das consequências disso seria a recondução do homem à selvageria, o que estaria em flagrante contradição com a Lei do Progresso. Não obstante, precisamos ressaltar que a riqueza e a pobreza são, como tantos outros, recursos neutros que Deus oferece a Seus filhos. Nenhum desses recursos é bom ou mau. Em verdade, tais recursos resultarão em bons ou maus frutos de acordo com a utilização que os homens lhe derem. Em outras palavras, são as pessoas que fazem da pobreza e da riqueza instrumentos de felicidade ou de infortúnio.

Sendo assim, independentemente de onde estivermos e da situação em que nos encontremos, agradeçamos sempre a Deus pelas oportunidades de evolução que nos são concedidas. Avaliemos com serenidade e sobriedade todos os recursos que estão à nossa disposição e façamos bom uso deles, sempre visando o bem.

Valdir Pedrosa

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 36 (Mãe e filhos).
[2] *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Allan Kardec – capítulo 16 (Não se pode servir a Deus e a Mamon) – item: Utilidade providencial da riqueza – provas da riqueza e da miséria.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 I Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 I Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I I Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:
Omar Ganem
Diretoria de Comunicação:
Míriam D'Ávila Nunes
Dirigente do Jornal:
Christiane Vilela Gonçalves
Jornalista Responsável:
Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17
Colaboradores:
Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam D`Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Luiza Belico, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Daniel Polcaro e Lucia Elena Rodrigues.
Expedição:
FEIG
Revisão:
Equipe do jornal Evangelho e Ação
Fotografia:
Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina
Ilustrações:
Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)
Divulgações:
Equipe da Assessoria de Comunicação
Projeto Gráfico:
Fabiana Cristina e Claudia Daniel
Diagramação:
Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary
Impressão:
No período de isolamento social, o jornal está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br
Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:
Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro Fonte Viva – lição 161 – No esforço comum - Médium: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança

Medo do que?

Uma criança estava sozinha no aeroporto à espera do seu voo. Após esperar um tempo, foi colocada na fila de embarque. Quando o avião decolou, a criança começou a colorir um desenho.

Os passageiros se admiravam ao ver a tranquilidade daquela criança mesmo estando só.

De repente, o avião entrou em turbulência e todos os passageiros ficaram desesperados, com medo. Mas a criança continuava tranquila em sua poltrona colorindo seu desenho.

Quando a turbulência passou, uma passageira que estava ao lado da criança perguntou:

- Você não ficou com medo da turbulência?

A criança, sorrindo, respondeu:

- Não...Meu pai é o piloto!

Ao enfrentar as "turbulências" da vida, ou seja, os momentos de dificuldades, é bom se lembrar de que Deus é o "piloto". Então terá medo do que?

(Autor desconhecido)

Faça um avião de papel seguindo as dicas a seguir. Não se esqueça de usar a criatividade para decorá-lo.

- Escreva nas asas do avião seus medos.
- Depois é hora de brincar e lembrar-se da lição da história "Medo do que?"

1. Dobre na linha pontilhada em direção ao centro

2. Dobre na linha pontilhada

3. Dobre na linha pontilhada em direção ao centro

4. Dobre na linha pontilhada

5. Dobre para trás na linha pontilhada

6. Dobre na linha pontilhada

7. Pronto!

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br